

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís, Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

SP estuda manter aulas on-line

Ensino remoto permanecerá na primeira etapa de retorno das aulas presenciais, diz secretário da Educação em live do Grupo *Tribuna*

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

O Governo do Estado estuda a possibilidade de as famílias optarem por manter o aluno no ensino remoto na primeira etapa de retorno às aulas presenciais. Assim disse ontem o secretário estadual da Educação, Rossieli Soares, em transmissão ao vivo no Facebook do Grupo *Tribuna*. “E os profissionais com alguma comorbidade não precisarão voltar neste momento. Eles ficarão em teletrabalho”, declarou.

A data de retorno ainda não está definida. Nesta sexta-feira, o secretário deve anunciar, ao lado do governador João Doria (PSDB), se a previsão inicial de retomada em 8 de setembro se confirmará. Para que isso aconteça, 80% do Estado deve estar na fase amarela do Plano São Paulo 28 dias antes da retomada escolar. O percentual precisa chegar a 100% até 21 de agosto.



Data para a volta às aulas pessoalmente ainda não está determinada



Soares quer retomada neste ano

“Eu sou absolutamente contra não voltar às aulas neste ano. Temos que ter todo o cuidado, mas não devemos falar em não voltar. É uma avaliação que deve ser feita toda semana”, ressaltou Soares.

Na primeira etapa de retorno, cada escola poderá trabalhar com até 35% de sua capacidade total, revezando as turmas em aulas presenciais e remotas. Na

segunda etapa, que também está condicionada aos avanços de fase no Plano São Paulo, a previsão é que até 70% dos alunos voltem às escolas. Até que, na terceira etapa, todos retomem atividades pessoalmente.

Para chegar à última fase, será preciso que ao menos 13 dos 17 departamentos regionais de Saúde estejam por outros 14 dias na fase verde. Se uma região regressar para as fases mais restritivas – vermelha e laranja –, a reabertura das escolas será suspensa em todas as cidades daquela área.

“Não voltar este ano é só se não tivermos condições (do ponto de vista da Saúde). Mas se tivermos, nem que seja por dez dias, isso é importante”, afirmou.

Ele argumenta que os prejuízos na aprendizagem são grandes e que também há impactos sociais e psicológicos em crianças e jovens. Rossieli relata, inclusive,

que há casos de depressão entre adolescentes.

SEM GARANTIAS

O secretário diz não haver garantias de segurança: a sociedade terá que aprender a viver o “novo normal”. “Sempre haverá o risco de contaminação para essa ou outras doenças. Desafio de estrutura nós temos e sempre tivemos. Por isso, o plano fala de até 35%. Se não tenho condições de atender 35%, volto com 20%, volto com 15%. Inclusive, tenho dito isso para as escolas”.

RECUPERAÇÃO

Segundo o secretário, o Brasil é um dos países com maior tempo de escolas fechadas nesta pandemia, e isso causa impacto. Ele compara que, na época da H1N1, São Paulo parou por três semanas, e a perda na aprendizagem foi de 4,5 pontos.

Conteúdos deste ano e do próximo poderão ser integrados

Outro ponto que o Estado avalia é integrar conteúdos deste ano e do próximo. “O peso dos dois anos será medido ano que vem”, explicou o secretário.

Segundo ele, seria como ao invés de avaliar oito bimestres em 2021, em vez de quatro, para o aluno se recuperar.

Rossieli Soares explica que a secretaria está preparando um material de reforço, avaliações diagnósticas e um protocolo de acolhi-

mento, pois o desenvolvimento socioemocional será um desafio.

Em relação ao bônus salarial, tradicionalmente pago

aos professores no primeiro semestre, não ocorreu “porque optamos por garantir o pagamento salarial. E eu prometi pagar o bônus

no segundo semestre. Estamos em fase final de negociação com a (Secretaria da) Fazenda para ajustar o fluxo de caixa”.

Média de óbitos por covid-19 sobe na região

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

Depois de seis dias com a média móvel de mortes caindo diariamente, a Baixada Santista passou de 12 para 13 óbitos na última segunda-feira, e o número se manteve ontem.

Na prática, ainda não há estabilização no número de mortes e é preciso acompanhar o assunto de perto, alertam especialistas.

Para o infectologista Marcos Santos, ainda não se pode dizer que as mortes se estabilizaram, aumentaram

ou reduziram: tudo isso varia muito de semana para semana.

“É muito importante acompanharmos fatores como a flexibilização e o clima, por exemplo. Com mais gente na rua em um dia de sol ou uma noite

mais agradável com muitos saindo para jantar, certamente resultará em aumento dos casos e preocupação para o setor da Saúde.”

BALANÇO

Em 24 horas, a Baixada teve confirmados 19 mortes

384 casos. Mais de 4 mil pessoas aguardam resultados de exames e 86 mortes investigadas na região.

Santos recebeu 101 notificações da doença entre municípios, passando o número de casos acumulados de 15.166 para 15.267.

Entre as novas confirmações, oito são de pessoas que morreram, dos quais duas mulheres (72 e 81

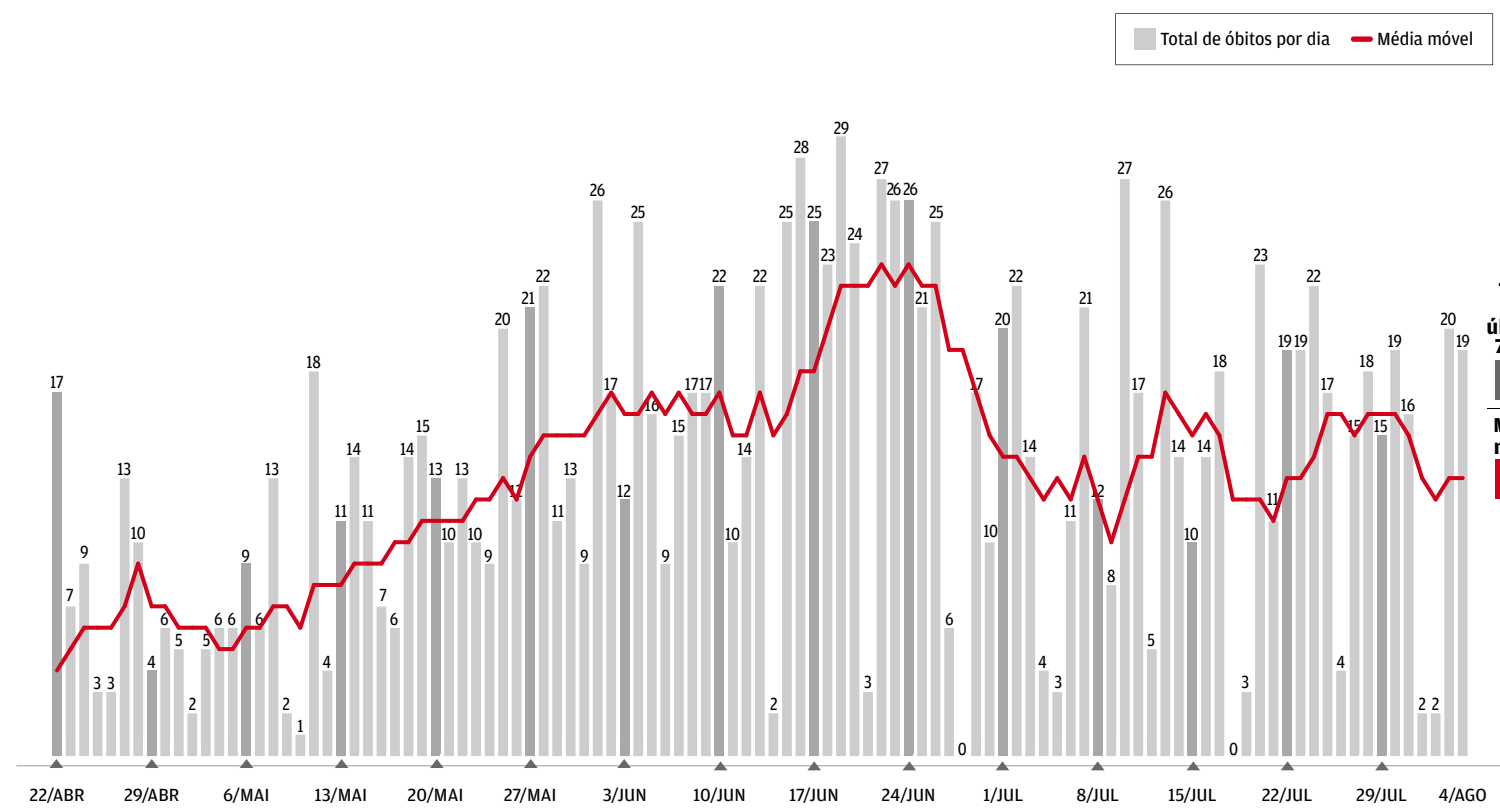
anos) e seis homens (70, 70, 82, 82 e 91 anos). Os óbitos ocorreram nos dias 10 de maio, em 17, 27 e 31 de julho e nos dias 1º e 3 deste mês.

Também foram registradas mortes em Guarujá (três), Itanhaém (duas), Praia Grande (duas), Bertiooga (uma), Cubatão (uma), Mongaguá (uma) e São Vicente (uma).

ESTATÍSTICAS DO CORONAVÍRUS

Óbitos por covid-19 confirmados por dia na Baixada Santista

A média móvel é a média de mortes dos últimos 7 dias. Para calcular, basta somar o número de mortes do dia com o dos 6 dias anteriores



Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista e gisanddata.maps.arcgis.com

Panorama da doença

	CASOS CONFIRMADOS	MORTES CONFIRMADAS
BERTIOGA	1.236	29
CUBATÃO	5.049	162
GUARUJÁ	6.363	279
ITANHAÉM	575	39
MONGAGUÁ	397	15
PERUÍBE	451	23
PRAIA GRANDE	5.963	152
SANTOS	15.267	485
SÃO VICENTE	4.610	281
TOTAL	39.911	1.465

Números atualizados da região

CASOS SUSPEITOS	4.129	São Paulo CASOS CONFIRMADOS	575.589
MORTES SUSPEITAS	86	MORTES CONFIRMADAS	23.702
Brasil CASOS CONFIRMADOS	2.808.076	No mundo CASOS CONFIRMADOS	188
MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS	1.066 por dia	E TERRITÓRIOS COM CASOS	18.445.787
	(variação em 14 dias: 1%)	MORTES	697.998

29.121 CASOS RECUPERADOS NA BAIXADA SANTISTA
93 Total dos últimos 7 dias
13 Média móvel
96.096 NÚMERO DE ÓBITOS
60.713 (1/JUL) a **96.096** (4/AGO)

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT